



## SOFRIMENTO E ESPERANÇA NO TEXTO DE ISAÍAS: UMA EXEGESE DE ISAÍAS 65:17-25

*Fabio Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Jonas Brustulin Ramos<sup>2</sup>, Eduardo Sales de Lima<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Teologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, EAD. Polo Rio das Ostras-RJ. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar – PVC/UniCesumar. fabio\_ribeiro77@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Coorientador. Especialista. Docente do Curso de Teologia, UNICESUMAR. jonas.ramos@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientador. Doutor, Docente do Curso de Teologia, UNICESUMAR. eduardo.lima@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Neste trabalho pretende-se desenvolver uma pesquisa sobre a Bíblia como mensagem de esperança frente às adversidades da vida. A problemática relaciona-se com o cenário de sofrimento causado pelo Covid-19. Essa pesquisa justifica-se em razão dos múltiplos questionamentos atuais sobre o sofrimento e perdas de tantas vidas. Também se justifica em razão da necessidade de subsídio epistemológico atual para o cuidado pastoral comunitário e para reflexão individual sobre o sofrimento. O objetivo geral é propor uma releitura bíblica a partir da mensagem de esperança frente às adversidades da vida tendo como base o livro de Isaías. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica parcial e aplicada. Foi desenvolvida por meio de exegese no texto de Isaías 65:17-25, utilizamos o método histórico-crítico e os resultados serão propostos para aplicação pastoral. Espera-se que ao término desta pesquisa possamos reconhecer uma possibilidade de intervenção em favor da esperança em tempos difíceis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, Esperança; Profecia; Sofrimento.

### 1 INTRODUÇÃO

A Bíblia e, sobretudo o livro do profeta Isaías, influenciaram, influenciam e continuarão a influenciar pessoas enquanto houver civilização neste mundo (SCHMITT, 2013). Este livro configura importante papel nas religiões cristã e judaica, isto devido à sua influência na formação do imaginário sagrado popular que extrapola o contexto religioso. É uma obra de admirável linguagem poética e simbólica, e sua grandeza está em ser uma obra voltada para o cuidado de comunidades que enfrentaram situações de calamidade social, colaborando para manter a esperança dos que sofrem (MATOS, 2013).

Os principais personagens são Deus, Isaías, o povo de Israel e os povos vizinhos. Estruturalmente o livro começa com uma alusão à morte e termina com uma referência a vida (SICRE, 1996), o que já aponta para sua proposta. Era um período de sofrimento onde surgiram profetas com mensagens que abordavam o juízo e castigo divino, alguns nem eram religiosos, mas no geral, seus textos eram realistas e trágicos, ao mesmo tempo que pregavam uma leitura de esperança e fé. Um dos pontos de concordância entre os teólogos do Antigo Testamento é a compreensão de que a voz profética destes escritos é portadora de esperança, restauração e alegria, temas recorrentes no livro de Isaías (RAD, 2006; CROATTO, 2000; LANE, 2011).

O objetivo deste trabalho é identificar a mensagem de esperança frente às adversidades na voz profética de Isaías. Espera-se que a mensagem seja analisada em sua percepção geral como resposta às adversidades da vida, sobretudo àquelas vividas nas realidades urbanas, em que, milhares de pessoas buscam respostas para os seus anseios.

As crises sociais e os sofrimentos diversos estão presentes principalmente em ambientes urbanos. Neste segmento, desde 2019 o mundo tem testemunhado e lutado contra a pandemia de Covid-19 e, dentre os resultados possíveis, milhões de mortos em todas as faixas etárias. Diante de



todo esse sofrimento desproporcional, diversos textos sagrados foram resgatados no imaginário popular, seja por dúvidas ou por esperança. Ouvir um discurso religioso que não condiz com a realidade em uma situação de sofrimento pode intensificar o sofrimento e gerar outros casos de ansiedade e depressão. As pessoas têm que lidar com temas pertinentes ao sentido último da vida e o esperado é que a mensagem de esperança e fé forneça conforto e amparo. O cuidado pastoral, neste momento precisa cuidar em como utilizar os textos para evitar expor mais a pessoa ao sofrimento, dúvida e dor (SCHMITT, 2019).

Essa pesquisa justifica-se em razão dos múltiplos questionamentos atuais sobre o sofrimento e principalmente sobre a morte. A metodologia usada foi de pesquisa bibliográfica exploratória, serão estudados artigos e livros de referência para exegese no texto bíblico. Foram usados os bancos de dados do Google Acadêmico, do portal de Periódicos da CAPES e por meio de portais de pesquisa internacionais como o *ResearchGate* e a plataforma *Academia.edu* e o período recortado foi nos últimos 5 anos. Também será utilizada a versão hebraica a partir da Bíblia Hebraica *Stuttgartensia*.

A perspectiva seguiu o método histórico-crítico. A utilização deste método histórico-crítico se deve à cientificidade e objetividade. Nesta pesquisa seguiremos as perspectivas clássicas de exegese, primeiro uma análise do texto no original e suas versões, análise histórica e cultural, análise dos discursos e possíveis aplicações. Espera-se que, ao término da pesquisa reconheçamos nesse texto a possibilidade de utilização de mensagens bíblicas a fim de fornecer esperança em momentos de sofrimento.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Entre o final de 2019 e começo de 2020, surgiram na cidade de Wuhan, China, os primeiros casos de uma gripe incomum (Síndrome Respiratória Aguda Grave) denominada covid-19, causada por um vírus denominado Sars-CoV-2. Em meados de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) se manifestou afirmando que estávamos diante de uma pandemia global (COUTO *et al*, 2021). Nas Américas, o número de pessoas infectadas aumentou drasticamente. Foram registrados números próximos a 74 milhões de pessoas infectadas com Sars-CoV-2 resultando em mais de 1,9 milhões de mortes (OPAS, 2021), segundo dados de 2022, com o surgimento de novas variantes, as infecções mundiais passaram a casa dos 350 milhões de pessoas e mais de 5 milhões de mortes, isso contando apenas os casos notificados, o número real deve ser muito superior.

Diante desse sofrimento, diversos textos sagrados foram resgatados no imaginário popular levantando mais questionamentos na procura por mensagens de esperança. É neste contexto que Isaías 65:17-25 oferece uma abordagem profética, podendo ser usado para atender às pessoas que esperam não só alívio e conforto, mas também salvação e libertação da opressão política e religiosa por parte de classes dominantes (LANE, 2011).

No texto do Trito-Isaías é possível identificar que a comunidade judaica já está organizada em Judá, no retorno do exílio e o templo, possivelmente, estava em funcionamento (Is 56:7-66:1) (NAKANOSE, PEDRO & TOSELI 1998). Mas, por que houve o exílio? Segundo Nakanose, Pedro & Toseli (1998), o exílio teve sua causa no fato de o rei de Judá, Joaquim, que reinou entre 598-597 a.C., ter se recusado a pagar tributos ao império babilônico, então, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou a cidade de Jerusalém em 597 a.C. (2Rs 24:10-17), levando cativo não somente o rei e os principais líderes do país com o objetivo de evitar possíveis resistências locais. Para Schmitt (2020), o exílio foi o evento mais traumático ao longo da história de Israel.



Segundo o texto de Isaías, um rei persa, identificado no Dêutro-Isaías (Is 45,1; 44,28-45; 13; 41,2-3, 25) como Ciro, libertou o povo do jugo da servidão, concretizando assim o desejo dos judeus em 539 a.C. ao conquistar a Babilônia e permitir a recolonização de Judá pelo seu povo legítimo, o que também fez para os outros povos que haviam sido deportados. (NAKANOSE, PEDRO & TOSELI, 1998; SOUZA, 2020).

Em 515 a.C. o Templo foi reinaugurado e passou a exercer um forte simbolismo sobre o povo judeu que, sem uma monarquia estabelecida, foram liderados pelos sacerdotes. No retorno continuaram como colônia da Pérsia, como fonte de recursos por meio de tributos e como aliados contra o Egito (NAKANOSE, PEDRO & TOSELI, 1998). A narrativa de Neemias também informa que, quando Artaxerxes assumiu o reinado da Pérsia, priorizou a organização tanto da economia de Judá quanto o funcionamento do templo em 445 a.C. tornando Judá uma base militar. E, segundo a narrativa de Esdras (400 a.C.), também houve uma reforma no aparato religioso e ideológico por meio da "Lei de Deus". Dessa forma o governo persa assumiu o controle religioso e político de Judá (NAKANOSE, PEDRO & TOSELI, 1998).

Essa "nova" sociedade organizada por sacerdotes e escribas legislavam sobre a condição social e espiritual do povo. Eram responsáveis por decidir quem é puro ou não, cobravam preços elevados para que as pessoas pudessem cultivar e participar do convívio social, ainda que por meio de várias exigências e normas. O problema é que as pessoas, sem poder aquisitivo, não podiam pagar o que os sacerdotes estipulavam. O povo continuava sendo explorado inclusive com aval dos líderes de Judá, (NAKANOSE, PEDRO & TOSELI, 1998; SCHMITT, 2020; SOUZA, 2020). Todavia, ainda assim, diante da violência Assíria e Babilônica, o império Persa era considerado como abençoado por YHWH.

Como descrito acima, a tomada de Jerusalém por Nabucodonosor resultou no exílio e numa situação de desespero e sofrimento, tanto pela nova condição quanto pela dor do pós-guerra e de tudo que haviam perdido. Diante desse quadro de sofrimento o livro de Isaías atuou como mensagem de esperança para reconstrução do projeto de vida no retorno do exílio. Segundo Zabatiero (2006), o texto de Isaías apresenta a história de Judá sendo julgada por Deus devido aos seus pecados, mas que, independentemente disso, continuava sendo o povo de Deus, por tanto, perdão e renovação da aliança eram possibilidades reais, pois, o Senhor seu Deus se mantinha fiel. A mensagem de esperança de Is 65:17-25 possui status de promessa de que a esperança não estava perdida e que eles viveriam o tempo de júbilo e descanso no Deus da salvação.

A pandemia tem sido desafiadora para todos e de forma semelhante a Judá, devemos manter a esperança de que todo sofrimento será convertido em alegria e que experimentaremos um novo tempo. No Brasil são aproximadamente 625.000 óbitos até o momento (CORONAVÍRUS BRASIL, 2022), mas, em meio a dor e sofrimento temos como alento número próximo a 22.000.000 de casos onde pessoas se recuperaram (CORONAVÍRUS BRASIL, 2022).

Assim como Judá, que recebeu a promessa de que poderia se manter firme na esperança de que novos céus e nova terra se tornariam realidade (Is 65:17), que vida longa os alcançaria (Is 65:20) em um lugar de completa paz e prosperidade inigualável (Is 65:21-25), há a possibilidade de a comunidade de fé manter a esperança de que a atual realidade está sob o controle de um Deus que se mantém fiel à sua aliança.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando a análise da períclope de Is 65:17-25, realizada ao longo deste trabalho, é possível concluir que a intenção primária do autor do Trito-Isaías era de transmitir uma mensagem de esperança para um povo que se encontrava desesperançado pelas pressões ocorridas ao longo do cativeiro babilônico.

Judá experimentou grande fracasso no seu relacionamento com Deus devido a sua infidelidade, atraindo desta forma juízo e dor, mas também teve o privilégio de ter sua aliança restaurada pelo Senhor de Israel.

Hoje, é possível refletir no referido texto isaiano entendendo que o caráter de Deus e sua disposição em mudar cativos não sofreu mudança alguma, pelo contrário, a promessa de um futuro próspero e de paz continua ecoando por meio do Trito-Isaías. Para melhor compreensão do que aqui foi tratado, é indicado analisar Is 65:17-25 e 66:1-5 juntos em estudo posterior.

## REFERÊNCIAS

BENAA - **Bíblia de Estudo Nova Almeida Atualizada**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, 2880 p.

CORONAVÍRUS BRASIL. **COVID-19**: Painel de controle. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28/01/2022.

COUTO, Marcia Thereza, *et al.*, 2021. Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 30, n. 1, 11 p.

CROATTO, José Severino. **Isaías**: a palavra profética e sua releitura hermenêutica. São Paulo: Editora Sinodal, 1989, 241 p.

CROATTO, José Severino. El Origen Isaiano de Las Bienaventuranzas de Lucas. **Revista Bíblica**, Año 59, Nº 65, 1997, 16 p.

CROATTO, José Severino. Del sufrimiento, al de la esperanza: comentario exegetico de Isaias 65,17-25. **Cuadernos de Teología**, v. 19, 2000, 37 p.

LANE, William Lacy. **Salvação integral**: uma análise sêmio-discursiva de Isaías 65.17-25. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. São Leopoldo: EST/PPG, 2011.

MATOS, Sue'Hellen Monteiro de. **Não temas! gritei por teu nome**: estudo da concepção materna de Javé em Dêutero-Isaías a partir da análise exegética de Is. 43, 1-7. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, 2013.

NAKANOSE, S.; PEDRO E. P.; TOSELI, C. **O terceiro Isaías (56-66)**. 4. reimpr. 2019. São Paulo: Editora Paulus, 1998.



OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Novos casos de COVID-19 aumentam em muitos países das Américas.** Brasília, DF. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/14-7-2021-novos-casos-covid-19-aumentam-em-muitos-paises-das-americas>. Acesso em: 28 Jul. 2021.

PAUL, Shalom. M. **Isaiah 40–66**: translation and commentary. Grand Rapids, MI; Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, v. XXXII, 2012, 31 p.

RAD, GERHARD, **Teologia no antigo testamento.** São Paulo: ASTE, 2006.

SCHMITT, Flávio. Um Chamado para a Vida. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor**, Curitiba, v. 5, n. 2, 2013, p. 381-403.

SCHMITT, Gustavo. **Um projeto de esperança**: os oráculos de salvação em Dêutero-Isaías. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. São Leopoldo: EST/PPG, 2020.

SICRE, José Luís. **Profetismo em Israel**: o profeta, os profetas. A mensagem. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, p. 540.

SOUZA, José Neivaldo. Dêutero-Isaías: entre desolação e consolação. **Perspect. Teol.**, Belo Horizonte, v. 52, n. 1, 2020, p. 211-225.

ZABATIERO, J. P. T. A Boa-nova em Isaías 40–66: um evangelho antes do evangelho. **Estudos Bíblicos**, Petrópolis, v. 24, n. 89, 2006, p. 25–32.